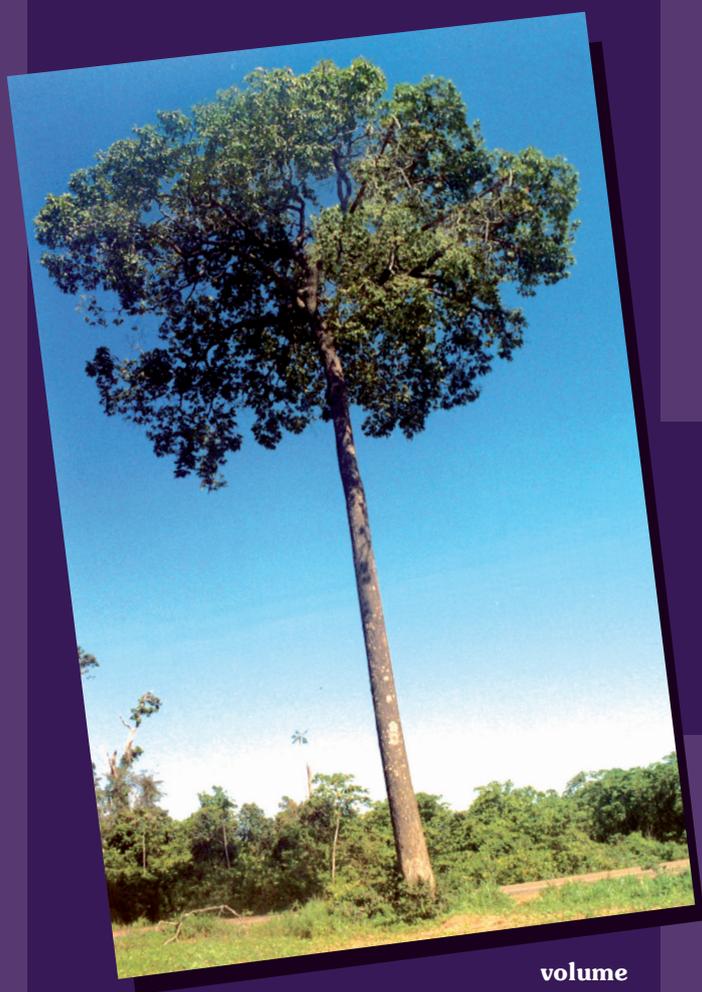


Paulo Ernani Ramalho Carvalho

# Espécies Arbóreas Brasileiras



**Castanha-da-Praia**

*Pachira glabra*

volume

5

# Castanha-da-Praia

*Pachira glabra*

Foto: Paulo Ernani Ramalho Carvalho



Foto: Paulo Ernani Ramalho Carvalho



Foto: Paulo Ernani Ramalho Carvalho



Foto: Paulo Ernani Ramalho Carvalho

# Castanha-da-Praia

*Pachira glabra*

## Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiosperm Phylogeny Group* (APG) III (2009), a posição taxonômica de *Pachira glabra* obedece à seguinte hierarquia:

**Divisão:** Angiospermae

**Clado:** Eurosídeas II

**Ordem:** Malvales

**Família:** Malvaceae – Em Cronquist (1981), é classificada em Bombacaceae

**Gênero:** *Pachira*

**Binômio específico:** *Pachira glabra* Pasquale – (Pasq.)

**Primeira publicação:** Rendiconti Reale Accad. Sci. Fis. 7: 18. 1868.

**Sinonímia botânica:** *Pachira glabra* Pasq. (1868); *Bombax columellatum* Buxb; *Bombax glabrum* (Pasq.) A. Robyns; *Bombacopsis glabra* (Pasq.) A. Robyns.

**Nota:** o sinônimo descrito é o mais encontrado na literatura, mas essa espécie tem uma sinonímia considerável, disponível em Santo (1967).

**Nomes vulgares por Unidades da Federação:** na Bahia, castanha-do-pará-branca; em Mato Grosso do Sul, e no Estado de São Paulo, castanha-do-maranhão e embiruçu-da-casca-lisa.

**Nota:** nos seguintes nomes vulgares, não foi encontrada a devida correspondência com as Unidades da Federação: amendoim-de-árvore, cacau-do-maranhão, cacau-selvagem, castanha e mamorana.

**Etimologia:** o nome genérico *Bombacopsis* vem do gênero *Bombax* e do grego *ópsis* (parecência); parecido com *Bombax* (SANTOS, 1967); o epíteto específico *glabra* significa “sem pelos”.

## Descrição Botânica

**Forma biológica e foliação:** *Pachira glabra* é uma espécie arbórea, de padrão foliar sempre-verde ou perenifólio.

As árvores maiores atingem dimensões próximas a 6 m de altura e 40 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta.

**Tronco:** é tortuoso, e engrossado na base. Geralmente, o fuste é curto.

**Ramificação:** é dicotômica. A copa é larga.

**Casca:** é fina, medindo até 5 mm de espessura. A casca externa (ritidoma) é verde e lisa, com lenticelas brancas.

**Folhas:** são alternas, compostas, digitadas, com 5 a 8 folíolos esparsamente pubescentes, elípticos, medindo de 10 cm a 27 cm de comprimento e até 10 cm de largura, com estípulas caducas, com margem inteira.

**Flores:** são solitárias ou agrupadas em pequeno número, andróginas, com longos estames em pincel; pentâmeras esbranquiçadas, medindo até 20 cm de largura.

**Frutos:** são cápsulas ovoides, semilenhosas deiscentes, medindo até 12 cm de comprimento, de cor verde mesmo quando maduras. Em média, cada fruto produz 20 sementes.

**Sementes:** são subglobosas e estriadas, de cor castanha, envoltas por densa e longa pilosidade, com até 2 cm de diâmetro.

## Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

**Sistema sexual:** *Pachira glabra* é uma espécie hermafrodita.

**Vetor de polinização:** abelhas e diversos insetos pequenos.

**Floração:** de setembro a novembro, no Estado de São Paulo (RODRIGUES, 1996a).

**Frutificação:** frutos maduros ocorrem de janeiro a fevereiro, em Alagoas (MOURA et al., 2011), e no Estado de São Paulo (RODRIGUES, 1996a).

**Dispersão de frutos e sementes:** são principalmente dispersos por autocoria (gravidade).

## Ocorrência Natural

**Latitudes:** de 8°S, em Pernambuco, a 23°S, no Estado do Rio de Janeiro.

**Varição altitudinal:** desde o nível do mar, a 160 m, no Estado do Rio de Janeiro.

**Distribuição geográfica:** no Brasil, *Pachira glabra* ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 24):

- Alagoas (MOURA et al., 2011).
- Maranhão.
- Mato Grosso do Sul (SCALON et al., 2003).
- Pará.
- Paraná (JASTER, 2002).
- Pernambuco.
- Estado do Rio de Janeiro (BRAZ et al., 2004; PEIXOTO et al., 2004).
- Estado de São Paulo (DUARTE et al., 2007).

## Aspectos Ecológicos

**Grupo sucessional:** a castanha-da-praia é uma espécie reputada como secundária inicial (PEIXOTO et al., 2004).

**Importância sociológica:** ocorre, principalmente, em formações secundárias situadas em várzeas aluviais e em início de encostas. Essa espécie é rara no interior da Floresta Primária Densa.

## Biomassas (IBGE, 2004a) / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004b) ou Outras Formações Vegetacionais

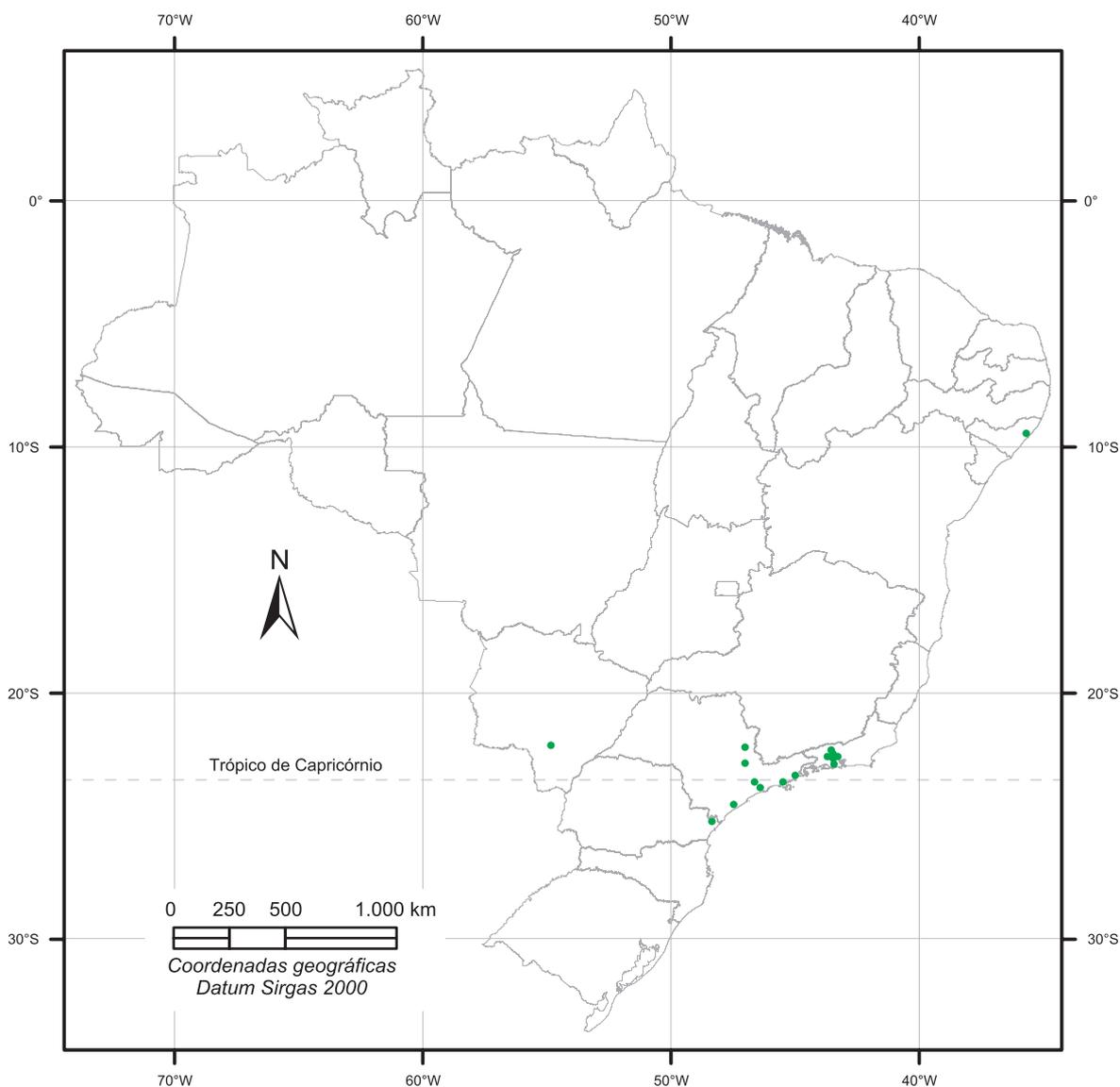
### Bioma Mata Atlântica

- Floresta Ombrófila Aberta (Faciações da Floresta Ombrófila Densa), em Alagoas (MOURA et al., 2011).
- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial Atlântica), nas formações de Terras Baixas, no Estado do Rio de Janeiro (BRAZ et al., 2004), e Submontana, também no mesmo estado (PEIXOTO et al., 2004).

## Clima

**Precipitação pluvial média anual:** de 1.000 mm, no Estado do Rio de Janeiro, a 2.700 mm, no Estado de São Paulo.

**Regime de precipitações:** as chuvas são periódicas.



**Mapa 24.** Locais identificados de ocorrência natural de castanha-da-praia (*Pachira glabra*), no Brasil.

**Deficiência hídrica:** moderada, do litoral de Pernambuco, ao Estado do Rio de Janeiro.

**Temperatura média anual:** 19,3 °C (São Paulo, SP), a 25,5 °C (Recife, PE).

**Temperatura média do mês mais frio:** 15,8 °C (São Paulo, SP), a 23,9 °C (Recife, PE).

**Temperatura média do mês mais quente:** 22,4 °C (São Paulo, SP), a 26,7 °C (Rio de Janeiro, RJ).

**Temperatura mínima absoluta:** 1,1 °C. Essa temperatura foi observada em Ubatuba, SP, em 6 de junho de 1964 (BRASIL, 1992). Contudo, quando plantada fora de sua área de ocorrência, pode suportar temperaturas de até -2 °C, como no norte do Paraná.

**Geadas:** são ausentes. Contudo, quando plantada fora de sua área de ocorrência, pode suportar geadas fracas.

**Classificação Climática de Köppen:** **Af** (tropical, úmido ou superúmido), do litoral do Estado de São Paulo ao Paraná. **Am** (tropical, úmido ou subúmido), no Pará, em Pernambuco e no centro-oeste do Estado do Rio de Janeiro. **As** (tropical, com verão seco), em Alagoas. **Aw** (tropical, com inverno seco, subtipo Savana), no Maranhão, e no Estado do Rio de Janeiro.

## Solos

*Pachira glabra* ocorre, naturalmente, em várzeas aluviais.

O pH desses solos varia de 4,6 a 5,2 (PEIXOTO et al., 2004).

## Tecnologia de Sementes

**Colheita e beneficiamento:** os frutos dessa espécie devem ser colhidos, diretamente, da árvore, quando iniciarem a abertura, ou do chão, após sua queda.

Após a colheita dos frutos na árvore, deve-se levá-los ao sol, para completar a abertura e a liberação das sementes.

**Número de sementes por quilograma:** 380 sementes por quilo (LORENZI, 2002).

**Tratamento pré-germinativo:** não há necessidade, pois as sementes não apresentam dormência.

**Longevidade e armazenamento:** as sementes dessa espécie são de comportamento fisiológico recalcitrante, mantendo a viabilidade por até 6 meses.

## Produção de Mudanças

**Semeadura:** semear uma semente diretamente em saco de polietileno contendo como substrato areia e solo (1:2) adubado com NPK (4-14-8,2 kg m<sup>-2</sup> de solo) ou em tubetes de polipropileno, tamanho grande.

**Germinação:** é do tipo epigeal e as plântulas são fanerocotiledonares. A emergência tem início de 5 a 10 dias após a semeadura. A facultade germinativa é alta, variando de 95% a 100% (LORENZI, 1992; SCALON et al., 2003).

**Associação simbiótica:** apresenta incidência média de micorriza arbuscular, em viveiro (CARNEIRO et al., 1998).

**Propagação vegetativa:** *Pachira glabra* reproduz-se, também, por estacas.

**Cuidados especiais:** a castanha-da-praia é uma espécie de fácil propagação, apresentando bom desenvolvimento das mudas sob pleno sol e tolerando sombreamento de 30% e 50% (SCALON et al., 2003).

## Características Silviculturais

*Pachira glabra* é uma espécie heliófila. Tolerar apenas geadas fracas.

**Hábito:** apresenta crescimento monopodial com a inserção dos galhos em pseudo-verticilos. Não apresenta derrama natural.

**Sistemas de plantio:** essa espécie pode ser plantada em plantios mistos.

**Sistemas agroflorestais (SAFs):** essa espécie é muito cultivada nas regiões litorâneas, como cercas-vivas, em decorrência da facilidade com que suas estacas regeneram uma nova planta.

## Crescimento e Produção

Há poucas informações sobre o crescimento da castanha-da-praia em plantios (Tabela 10). Contudo, seu crescimento é moderado.

## Características da Madeira

**Massa específica aparente (densidade aparente):** a madeira dessa espécie é muito leve.

**Cor:** o alburno e o cerne são pouco diferenciados, apresentando coloração esbranquiçada.

**Outras características:** *Pachira glabra* apresenta madeira mole, de tecido frouxo e de baixa durabilidade natural.

## Produtos e Utilizações

**Madeira serrada e roliça:** a madeira da castanha-da-praia é usada na confecção de objetos leves como caixotes, réguas e brinquedos.

**Energia:** essa espécie não é recomendada para produção de energia.

**Celulose e papel:** a madeira de *P. glabra* não é recomendada para essa finalidade.

**Aproveitamento alimentar:** as sementes ou castanhas são comestíveis, principalmente torradas; são também usadas como sucedâneas

**Tabela 10.** Crescimento de *Pachira glabra*, em plantios mistos, no Paraná<sup>(1)</sup>.

Local	Idade (anos)	Espaçamento (m x m)	Plantas vivas (%)	Altura média (m)	DAP médio (cm)	Classe de solo <sup>(2)</sup>
Rolândia, PR	7	5 x 5	100,0	5,25	10,1	LVdf

<sup>(1)</sup> Entrevista concedida, ao autor, por Daniel Steider e Ruth Steider, da Fazenda Bimini, em Rolândia, PR.

<sup>(2)</sup> LVdf = Latossolo Vermelho distroférrico.

do cacau, pois apresentam sabor semelhante a esse produto.

**Paisagístico:** por suas folhas e flores grandes, a castanha-da-praia é uma espécie largamente usada como ornamental em quase todo o Brasil, exceto nas regiões mais frias.

**Plantios com finalidade ambiental:** *Pachira glabra* pode ser plantada em áreas degradadas de preservação permanente, pois proporciona farta alimentação para a fauna.

## Espécies Afins

*Pachira* Aubl. é um gênero com distribuição neotropical e cerca de 26 espécies. É reconhecido pelos folíolos articulados, pétalas planas e estames agrupados em dez falanges distintas a partir do tubo estaminal (DUARTE et al., 2007).

**Embrapa**

---

**Florestas**

**Referências Bibliográficas**

**clique aqui**